

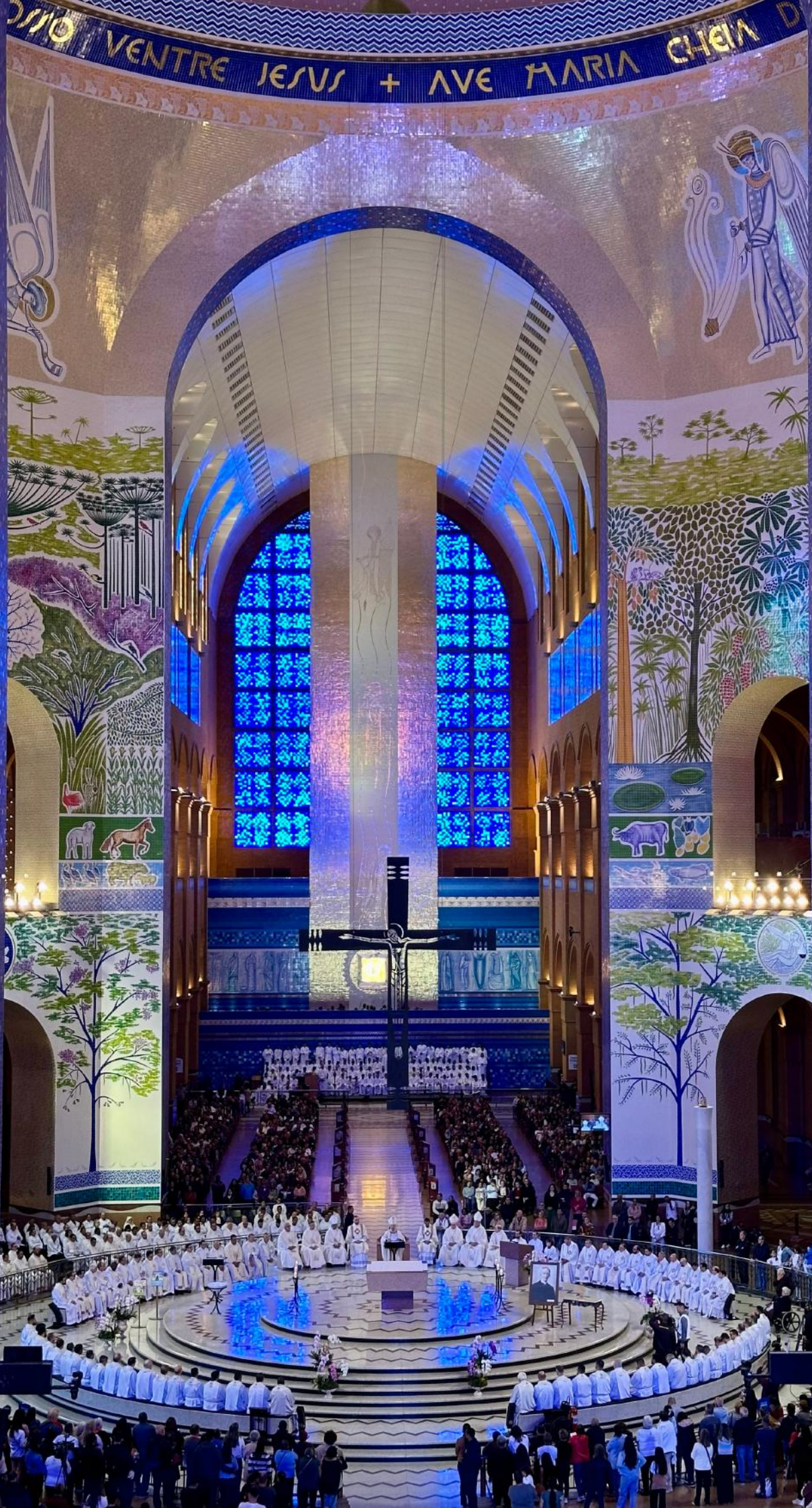


DISCIPULUS

O INFORMATIVO DA PROVÍNCIA

Edição de JUL, AGO E SET/25 | Nº 07

DEHONIANOS | PROVÍNCIA BRM



Editorial

Caríssimos confrades, família dehoniana, amigos e benfeitores.

“Dai graças ao Senhor porque Ele é bom, eterna é a sua misericórdia” (Sl 117,1-2).

Quantas são as maravilhas que Deus tem operado continuamente em nosso favor! É com esse reconhecimento agradecido que, ainda nas celebrações do ano jubilar da Esperança, vos apresentamos a nova edição da nossa revista Discipulus. Trata-se da sétima edição, correspondente aos meses de julho, agosto e setembro.

A presente edição reveste-se de um caráter particularmente especial, porque contempla o grande encontro da família dehoniana no Brasil, em Aparecida, SP, no centenário de falecimento de nosso venerável fundador.

Padre Dehon foi um homem de esperança, que soube analisar o seu contexto existencial e, à luz da fé, propor-lhe alternativas - ousadas, mas tangíveis -, sempre fiel aos apelos do Coração de Jesus. Na presente edição, procuramos conjugar a esperança e os motivos de celebração do nosso jubileu dehoniano, especialmente tratando da temática da esperança, atrelada à confiança, no pensamento e na vida do próprio Padre Dehon.

Em seguida, estão dispostos alguns artigos que têm o desiderato de explicitar o modus através do qual a Congregação e a Província têm levado adiante a esperança de Dehon, não uma esperança passiva, mas a esperança do “esperançar”, da paz inquieta, da edificação do Reino do Coração de Jesus nas almas e nas sociedades.

Esperamos que esta edição lhes seja um instrumento de esperança e que tudo aquilo que nela está contemplado e que expressa a vida de nossa Entidade nos conduza a uma reiterada ação de graças a Deus.

Boa leitura!



P. Renato Vieira Lima, SCJ
Secretário Provincial



Expediente

Diretor: P. Renato Vieira Lima, SCJ.

Conselho Editorial: P. Aléssio da Rosa, SCJ; P. José Ricardo H. Zorer, SCJ; Diác. Leonardo Jacomelli, SCJ; Fr. Alexandre Johann, SCJ; Fr. Artur Hang, SCJ; Fr. Djonatan Engelmann, SCJ; Fr. Geovan L. Alberton, SCJ.

Design e Diagramação: Maria Eduarda Oliveira Batista.

CONTEÚDOS

- 05** ANGOLA, TERRA DE FORÇA E ESPERANÇA!
- 09** O TEMA “ESPERANÇA” NA VISÃO DE PADRE DEHON
- 13** GOVERNANÇA NO TERCEIRO SETOR: CINCO DIMENSÕES-CHAVE IMPULSORAS DO DESEMPENHO
- 19** RETIRO DEHONIANO
- 21** JUBILEU DEHONIANO EM APARECIDA
- 25** JUBILEU DEHONIANO NA FRANÇA
- 27** CONFERÊNCIA DEHONIANA EM CORUPÁ
- 29** CONFERÊNCIA PROVINCIAL 2025
- 31** PROJETO PESSOAL DE VIDA
- 35** 2º ENCONTRO VOCACIONAL
- 37** CONHECER O SEMINÁRIO
- 39** ANIVERSARIANTES



Angola, terra de força e esperança!

Estive em Angola por 17 dias, a convite do Governo do Distrito e também do Superior Geral, P. Carlos Luiz Suárez Codorniù, SCJ. Minha missão foi pregar o retiro anual para os confrades dehonianos e, em seguida, colaborar na Assembleia Anual do Distrito angolano.

Quero partilhar, neste breve relato, um pouco do que vivi em terras africanas. Primeiro, destacarei os laços históricos e culturais entre Angola e o Brasil; depois, alguns dados sobre o país e sobre a Igreja local. Em seguida, apresento um resumo da presença dehoniana naquela missão e, por fim, as minhas impressões pessoais.

Angola e Brasil

Estima-se que, dos 10 milhões de africanos levados para o chamado "Novo Mundo", cerca de 5 milhões tenham partido de Angola. Muitos eram originários do próprio território angolano, enquanto outros, capturados em diferentes regiões do continente, eram embarcados em Luanda rumo às Américas.

O historiador luso-angolano Alberto Oliveira Pinto afirma que Luanda foi um dos maiores portos de tráfico de escravizados para o Brasil. *“Sempre houve uma relação permanente entre Luanda e os portos brasileiros, como Salvador, Santos e Rio de Janeiro. Existiam famílias luso-brasileiro-angolanas que viviam parte do tempo no Brasil e parte em Angola – algumas até hoje preservam esse vínculo”*, esclarece.

Essa conexão permanece viva. Os angolanos nutrem grande carinho pelo Brasil: seja pelas novelas, filmes dublados, músicas (em especial o sertanejo universitário), seja pela moda e cultura que circulam entre os dois países. Muitas palavras de origem angolana se incorporaram definitivamente ao português do Brasil: samba, dengo, capanga, muvuca, bebeléu, moleque, quitanda, fubá, cachaça, axé, cachimbo, babá, cafuné, caçula, entre tantas outras.

Angola

Localizada na costa ocidental da África, Angola tem uma superfície de 1.246.700 km² e faz fronteira com a República Democrática do Congo, a República Popular do Congo, a Zâmbia e a Namíbia. O enclave de Cabinda, separado do restante do país, também integra o território angolano.

A capital, Luanda, possui clima tropical litorâneo, com duas estações bem definidas: a das chuvas (janeiro a maio e setembro a dezembro) e a seca (junho a agosto). A temperatura média é de 24 °C. Dois grandes rios – o Bengo e o Kwanza, este último dando nome à moeda nacional – atravessam a região.

Estima-se que a população de Luanda seja de cerca de 5 milhões de habitantes. Muitos migraram do interior para a capital em busca de segurança e melhores condições de vida, sobretudo após os longos conflitos armados que marcaram o país. Esse êxodo desordenado trouxe sérios desafios sociais, econômicos e de infraestrutura, especialmente nas periferias.



DISCIPULUS

A Igreja em Angola

A Igreja Católica em Angola é composta por 15 dioceses. A maioria dos bispos é angolana, embora ainda haja missionários estrangeiros em funções episcopais.

As dioceses com maior número de vocações são Benguela, Huambo e Luanda. Congregações como os Espiritanos, Capuchinhos e Missionários da Boa Nova tiveram papel fundamental na evangelização e continuam exercendo forte presença pastoral.

O terreno vocacional é fértil, mas a grande dificuldade é formar bem os candidatos, devido à escassez de formadores e professores de Teologia. Os bispos sonham com a criação de uma Faculdade de Teologia vinculada à Universidade Católica, mas até mesmo a manutenção dos seminários já é um grande desafio.



A presença dehoniana

A missão dehoniana em Angola teve início em 5 de março de 2004, após decisão do Capítulo Geral de 2003. A Igreja local, recém-saída de um período de guerra, solicitava apoio missionário diante dos imensos desafios pastorais e sociais.

Atualmente, os dehonianos estão presentes em três comunidades: Viana, Luau e Lwena. São 13 religiosos atuando nessas frentes, vindos de Portugal, da República Democrática do Congo e também já contando com vocações angolanas.

A missão é exigente: em Luanda, há o imenso desafio das periferias, marcadas por carências espirituais, sociais e econômicas. No interior, comunidades mantiveram

a fé por décadas sem padres, sustentadas pela dedicação de catequistas – muitos dos quais perderam a vida servindo ao Evangelho.

Inspirados pelo Padre Leão Dehon, os missionários buscam ser profetas do amor e ministros da reconciliação. Angola é, para eles, um lugar privilegiado de evangelização, marcado por tradições ricas, liturgia vibrante e, sobretudo, esperança.

Minha experiência pessoal

Foi a minha primeira vez no continente africano. Antes da viagem, procurei me informar e fiquei feliz ao descobrir que nossa missão dehoniana se encontra justamente entre os mais pobres.

Hospedei-me em Viana, casa de formação e sede do Distrito, onde também vivem os religiosos que servem na paróquia local. No trajeto diário entre a paróquia e a comunidade, vi famílias inteiras tentando sobreviver com o pouco que conseguem vender diante de suas casas.

Uma realidade dura me marcou: muitas dessas casas não têm água encanada. Os moradores precisam comprar pequenos galões de água para cozinhar e se higienizar. A maioria das famílias faz apenas uma refeição ao dia, geralmente ao entardecer, composta por pirão de mandioca com folhas. O desemprego é alto, e muitos passam o dia pelas ruas em busca de trabalho e alimento. Isso traz sérias consequências: desnutrição, violência, doenças e feridas na dignidade humana.

Apesar de tantas dificuldades, o povo angolano não se deixa vencer pelo desânimo. Fiquei encantado com as liturgias vivas e participativas e com o grande número de pessoas em busca dos sacramentos. Só na nossa paróquia de Nossa Senhora do Rosário, em Viana, houve mais de 400 batizados na Páscoa deste ano. Eu mesmo tive a alegria de batizar 21 crianças em uma única missa de domingo.

Se Angola significa força, realmente é isso que encontrei ali: um povo de fé, apaixonado pelo Brasil e acolhedor. Sempre que descobriam que eu era brasileiro, os sorrisos se abriam ainda mais.

Minha maior gratidão e admiração, no entanto, vai para os confrades dehonianos, verdadeiros heróis da missão. Com coragem e amor, permanecem ao lado do povo, testemunhando o Evangelho e irradiando a ternura do Coração de Jesus.

Força, missionários! Força, Angola!



P. Anísio José Schwirkowski
Casa Padre Dehon, Brusque - SC

O tema “esperança” na visão de Padre Dehon

“In te, Domine, speravi; non confundar in aeternum” Sl 70 (71)

Dentre os diversos aspectos destacáveis da personalidade de nosso fundador, padre João Leão Dehon, um merece, sem dúvida alguma, ser posto num pedestal mais elevado: sua postura como homem da Igreja. Basta pararmos para ler alguns de seus escritos autobiográficos que encontraremos um homem que, mesmo quando tudo parecia mostrar-lhe um caminho diferente daquele indicado pela Igreja, sabia permanecer firme àquilo que recebeu do Corpo Místico de Cristo, sobretudo no que se refere às ordens de seus superiores.

Não seria justo, portanto, ao celebrarmos o Ano Santo da Esperança, ao mesmo tempo em que celebramos o centenário da páscoa de padre Dehon, refletirmos sobre a compreensão do próprio Dehon sobre a “esperança”?

[...] ele nos fez nascer de novo para uma esperança viva, para uma herança que não se desfaz, não se estraga nem murcha, e que é reservada para vós nos céus” (I Pedro 1, 3-4).

Num primeiro momento, é preciso compreender que o senso comum não negaria em admitir que por “esperança” se entende aquela espécie de confiança num bem futuro, dentre as diversas facetas que podem lhe pertencer. Não nos é difícil pensar nas inúmeras vezes em que ouvimos afirmações como as seguintes: “Eu tenho esperança que o mundo será diferente um dia”, “Tenha esperança: vai dar tudo certo!”, “Perdi a esperança!”.

Muito se utiliza a palavra “esperança” coloquialmente, mas qual seria, de fato, o seu profundo significado segundo Padre Dehon e os documentos da Igreja Católica?

Antes de mais nada, a esperança deve ser entendida como uma “[...] virtude teologal pela qual desejamos o Reino dos céus e a vida

eterna como nossa felicidade, pondo toda a nossa confiança nas promessas de Cristo e apoiando-nos, não nas nossas forças, mas no socorro da graça do Espírito Santo” (CIC, 1817).

Vemos, com a afirmação acima, que não está de todo errado o senso comum ao relacionar a esperança com um bem futuro, pois ela mesma “[...] corresponde ao desejo de felicidade que Deus colocou no coração de todo o homem (CIC, 1818)”. Acontece, porém, que essa compreensão do senso comum numa esperança futura nem sempre está relacionada à esperança cristã, isto é, àquela esperança que “[...] assume as esperanças que inspiram as atividades dos homens, purificas e ordena-as para o Reino dos céus; protege contra o desânimo; sustenta no abatimento; dilata o coração na expectativa da bem-aventurança eterna [...]” (CIC 1818), e por isso não é capaz de perdurar por muito tempo.

Ora, não é verdade, portanto, que não ter a esperança apoiada em Deus é, em outras palavras, não ter esperança? Podemos, sim, acreditar que algum bem futuro haverá de chegar e confiar nisso com todas as nossas forças. Mas, se não for Deus o autor da nossa esperança, a grande verdade é que não a temos ainda em seu sentido pleno, pois *“a verdadeira e grande esperança do homem, que resiste apesar de todas as decepções, só pode ser Deus”* (SPE SALVI, 27) .

Essa “esperança viva” para a qual, diz-nos São Pedro, *“Ele nos fez nascer de novo”*, só pode ser vivenciada por aqueles que acolheram o Cristo. O próprio Papa Bento XVI, em sua carta encíclica Spe Salvi , ao citar a carta aos Efésios, afirma: *“[...] os Efésios, antes do encontro com Cristo, estavam sem esperança, porque estavam «sem Deus no mundo».”*

Tal virtude, portanto, só se encontrará em nós a partir do momento em que tivermos realizado o nosso encontro pessoal com Deus, que, por sua vez, dar-se-á a conhecer a nós e, nesse conhecimento, nos concederá a virtude da esperança (Cf. SPE SALVI, 3).

“E a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito que nos foi dado” (Rm 5,5)

DISCIPULUS

Tendo apresentado a visão do senso comum e a visão da Igreja Católica a respeito da esperança, veremos agora a compreensão que o próprio padre Dehon tinha sobre a mesma.

Para o fundador, existem três caminhos que conduzem o homem para Deus: o temor, a esperança e o amor. Dehon defende que nenhuma alma (ao menos no princípio da caminhada espiritual) é capaz de escolher, *per si*, o próprio caminho que trilhará para chegar a Deus, pois o modo pelo qual Deus conduz as almas nem sempre trata-se do mesmo. Há almas, por exemplo, que são inspiradas, desde pequenas, para um sincero amor a Deus, enquanto há almas que Deus escolhe os caminhos do temor ou da esperança para trazê-las até Si (Cf. OSP VAM I, I-II).

O que caracteriza, portanto, a alma que é conduzida por Deus pelo caminho da esperança segundo o olhar de Dehon?

Se no caminho do temor a Deus a alma é, por vezes, fortemente marcada pelo temor dos juízos divinos, no caminho da esperança cristã a alma tem seu coração elevado, dá-lhe ânimo para pôr em prática a virtude e o encoraja tendo em vista a recompensa que pode adquirir. Conduz o coração até certos sofrimentos (se for preciso) para merecer tal recompensa ou acrescentar nela algo (OSP VAM, I, III).

Dehon compreende que, por mais que a esperança cristã tenha “[...] grandes vantagens sobre o temor” (OSP VAM, I, III), ela ainda (embora não seja má), não é o que há de mais belo à vida de união com Deus, pois a alma que caminha por essa via “[...] está exposta a tornar-se mercenária, fixando mais o seu olhar na recompensa do que na bondade divina mesma que se empenhou em vo-la dar. Pensa menos em agradar a Deus do que em conquistar méritos; conta por assim dizer com Deus e põe preço aos seus serviços”. Aqui, em suma, encontra-se a visão essencial do fundador sobre a “esperança” enquanto via que conduz à salvação!

Posto isso, deve-se ter claro que, de maneira geral, Dehon não tem um olhar negativo para via da esperança, apenas compreende que há uma via mais perfeita no caminho para a salvação: a via do amor.

Em uma reflexão feita em seu livro *“La Retraite Du Sacré-Coeur”*, Dehon manifesta, de forma mais clara, a grande distinção que há entre ambas vias. Ei-la: “[...] não queremos ser amados por nós mesmos acima de tudo? As criaturas mesmas têm essa pretensão. Um pai desejaria ser amado por seu filho apenas em vista da sua herança? Um amigo desejaria ser amado apenas por causa de seus dons?” (OSP RSC, 34, tradução nossa).

A partir dessa citação, fica-se mais fácil compreender que a via da esperança distingue-se da via do amor quanto a sua intenção. A primeira visa, primordialmente, a recompensa que receberá após permanecer firme no seguimento ao Senhor, enquanto a segunda, que para Dehon é a via mais simples e mais doce - dispensando

uma imensidão de práticas e de métodos - (Cf. OSP VAM, II, II-III), ama o Salvador por Ele mesmo, e não pelos benefícios que o mesmo a pode conceder. É nesse estado que a alma “[...] fecha os olhos às dificuldades; triunfa sobre os obstáculos; lança-se através dos perigos; sacrifica os seus interesses; torna capaz de tudo e crê que tudo lhe é possível” (OSP VAM, II, III).

“És tu, Senhor, a minha esperança, és minha confiança, Senhor, desde minha juventude” (Sl 71, 5).

Por fim, é preciso deixar claro que padre Dehon, ao ter consigo a compreensão acima apresentada sobre a via da esperança, não exclui o aspecto - necessário e presente no coração de cada fiel - , de colocar sua total esperança em Nosso Senhor. Acontece que Dehon, mais frequentemente, utiliza em seus escritos a palavra “confiança”. Prova disso é o trecho do *Diretório Espiritual* em que o fundador propõe-se a falar particularmente da confiança:

“Temos necessidade da confiança. É a fonte do abandono tão necessário à nossa vocação. Precisamos de uma confiança filial, que não se desmente nem se perde nas provações. Que tememos? Jesus, Maria e José são a nossa salvaguarda, os nossos padroeiros [...]. Podemos duvidar da bondade de Nosso Senhor, da sua solicitude, da sua misericórdia?” (OSP DSP, 157).

Ora, o que é essa confiança como “fonte do abandono tão necessário à nossa vocação” senão uma esperança de que Nosso Senhor há de cuidar de nós quando Nele esperamos com filial confiança?

Que o Coração de Jesus nos ajude a caminhar com aquela que é tida como uma companheira do amor puro, autêntico, sincero, fundamentado numa fé viva: com confiança (OSP DSP, 4), pois sem esse abandono filial que, pela graça, dela provém, não poderemos exclamar com todas as forças da nossa alma aquela passagem bíblica tão cara para todos nós: *“In te, speravi; non confundar in aeternum” Sl 70 (71) “Em ti, esperei; não serei confundido eternamente”*.



Noviço Filipe José Potter

Noviciado Nossa Senhora de Fátima, Jaraguá do Sul - SC



Governança no terceiro setor: cinco dimensões-chave impulsoras do desempenho

Você já parou para pensar em como funcionam as instituições de ensino superior sem fins lucrativos? Faculdades, Centros Universitários e Universidades, sejam elas filantrópicas, comunitárias ou confessionais, desempenham um papel fundamental na sociedade, oferecendo acesso à educação para populações vulneráveis, promovendo pesquisa, ensino e extensão, e impulsionando o desenvolvimento local e regional. Mas, em um cenário educacional cada vez mais dinâmico e competitivo, como essas instituições garantem sua sustentabilidade, perenidade e cumprem sua missão com bom desempenho? É exatamente essa questão que motivou o estudo mais aprofundado, intitulado "Governança em Instituições de Ensino Superior do terceiro setor: um modelo integrativo de mecanismos e desempenho", focado na governança das instituições do terceiro setor no Brasil.

Por que estudar a Governança em Instituições Sem Fins Lucrativos?

O setor de educação superior no Brasil e no mundo tem passado por transformações intensas. Fusões, aquisições por grandes grupos educacionais, a expansão do ensino a distância (EaD) e mudanças nos programas de financiamento estudantil

criaram um ambiente de alta pressão. Além disso, a crescente regulamentação governamental exige que as instituições se adaptem constantemente para sobreviver e prosperar.

Nesse contexto, muitas instituições tradicionais enfrentam dificuldades, chegando até a “fechar as portas”. A literatura acadêmica já apontava a importância da governança para a eficiência organizacional, mas havia uma lacuna significativa: faltava entender, de forma empírica e integrada, como os diferentes mecanismos de governança realmente influenciam o desempenho dessas instituições sem fins lucrativos. O estudo se propôs a contribuir com essa lacuna, buscando analisar os mecanismos de governança e seu impacto no desempenho dessas Faculdades, Centros Universitários e Universidades.

Aspectos metodológicos

Este trabalho se concentrou nas IES sem fins lucrativos no Brasil. No cenário educacional brasileiro, a rede privada de ensino superior atende mais de 7,3 milhões de alunos, o que representa uma participação de 78% do sistema educacional superior. Dentro dessa vasta rede, as IES sem fins lucrativos se destacam, compondo 32% do total de IES no país (INEP, 2023) e sendo responsáveis por 30,8% das matrículas das IES privadas, o que equivale a 1.734.332 alunos de graduação (INEP, 2023). Este índice supera em quase três vezes o número de IES públicas (INEP, 2023), evidenciando a centralidade dessas instituições, organizadas juridicamente em associações e fundações, no provimento da educação superior e, conseqüentemente, no desenvolvimento social do país.

A coleta de dados foi realizada por meio de duas abordagens complementares: questionários e entrevistas semiestruturadas, conduzidas simultaneamente para proporcionar uma análise mais rica e abrangente do fenômeno investigado. O questionário foi adaptado de Lacruz et al. (2021), validado por especialistas e ajustado ao contexto das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Essa ferramenta contemplou um conjunto de mecanismos de governança agrupados em categorias teóricas, como Conselho de Administração, Gestão, Conselho Fiscal e Auditoria, utilizando escalas Likert para medir a frequência percebida das práticas por parte da alta gestão.

Além dos dados primários coletados, informações secundárias do Censo da Educação Superior 2022 (INEP) foram usadas para classificar o desempenho das IES. Foram tomados os indicadores como o Índice Geral de Cursos (IGC), número de alunos, número de cursos e titulação dos docentes. Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica fuzzy-set Qualitative Comparative Analysis (fsQCA), que permitiu identificar combinações de governança que contribuem para o desempenho, sendo estas analisadas em 44 IES, conforme recomendado para amostras pequenas.

DISCIPULUS

Paralelamente à aplicação do questionário, as entrevistas semiestruturadas foram conduzidas com 13 participantes de 9 IES que também participaram do questionário, garantindo representatividade entre modalidades organizacionais, como universidades, centros universitários e faculdades. Os entrevistados foram selecionados de forma intencional, considerando cargos estratégicos e aplicando o critério de saturação teórica para definir o término da coleta de dados. As entrevistas foram realizadas entre maio e junho de 2024, em formato presencial e online, por meio da plataforma Microsoft Teams, seguindo procedimentos formais como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A

sistematização dos dados qualitativos seguiu a metodologia Gioia, utilizando o software MAXQDA24 para codificação em dois níveis – primeira e segunda ordem. Isso permitiu identificar padrões e relações que culminaram na construção de um modelo conceitual explicativo.

Ao combinar abordagens quantitativas e qualitativas, o estudo conseguiu captar tanto a estrutura e frequência das práticas de governança como a profundidade contextual das especificidades de cada instituição. Enquanto o questionário trouxe dados mensuráveis para análise estatística da governança e do desempenho, as entrevistas aprofundaram o entendimento sobre os fatores subjacentes e as percepções dos gestores. Com essa complementaridade, os resultados fornecem uma visão abrangente e robusta sobre como as práticas de governança influenciam o desempenho de IES do terceiro setor no Brasil.

O que o estudo descobriu?

Para chegar às suas conclusões, a pesquisa utilizou uma abordagem mista, combinando dados de questionários com entrevistas com líderes dessas



instituições. O desempenho foi avaliado por um conjunto de indicadores que incluíam aspectos acadêmicos, operacionais e de qualidade. A descoberta central foi que o desempenho superior nessas instituições não é resultado do acaso, mas sim de uma governança adaptativa. Isso significa um sistema de gestão e controle que consegue equilibrar diferentes elementos essenciais:

1. Governança Estruturada: ter regras claras, estruturas bem definidas (como conselhos e diretorias) e processos formais;
2. Funcionamento dos Conselhos: a pesquisa destacou a importância de conselhos (como o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal) que atuem de forma eficaz, com supervisão atenta e revisão formal das demonstrações financeiras. A independência dos membros do Conselho Fiscal, por exemplo, é crucial para uma fiscalização objetiva.
3. Alinhamento Estratégico: é vital que a gestão esteja alinhada com a missão, visão e valores da instituição, e que haja planejamento aprovado e políticas claras (como a de remuneração). A autonomia e representação de diferentes grupos (professores, alunos, sociedade civil), preconizados nos instrumentos de avaliação do MEC, corroboram para esse alinhamento;
4. Controle e Transparência: mecanismos robustos de controle, como auditorias independentes (especialmente as externas), são essenciais para garantir a integridade e a conformidade. A falta de um comitê de auditoria ou de um programa de compliance foi associada a resultados insatisfatórios.
5. Sustentabilidade: a governança deve contribuir para a sustentabilidade financeira e para o impacto social da instituição.

O estudo mostrou que a presença desses elementos, articulados em conjunto, pode levar a um desempenho positivo. Por outro lado, a ausência de práticas como supervisão eficaz, planejamento ou auditorias independentes está associada a resultados insatisfatórios.

Contribuições

Este estudo não fica apenas na teoria; ele oferece contribuições importantes em diversas frentes:

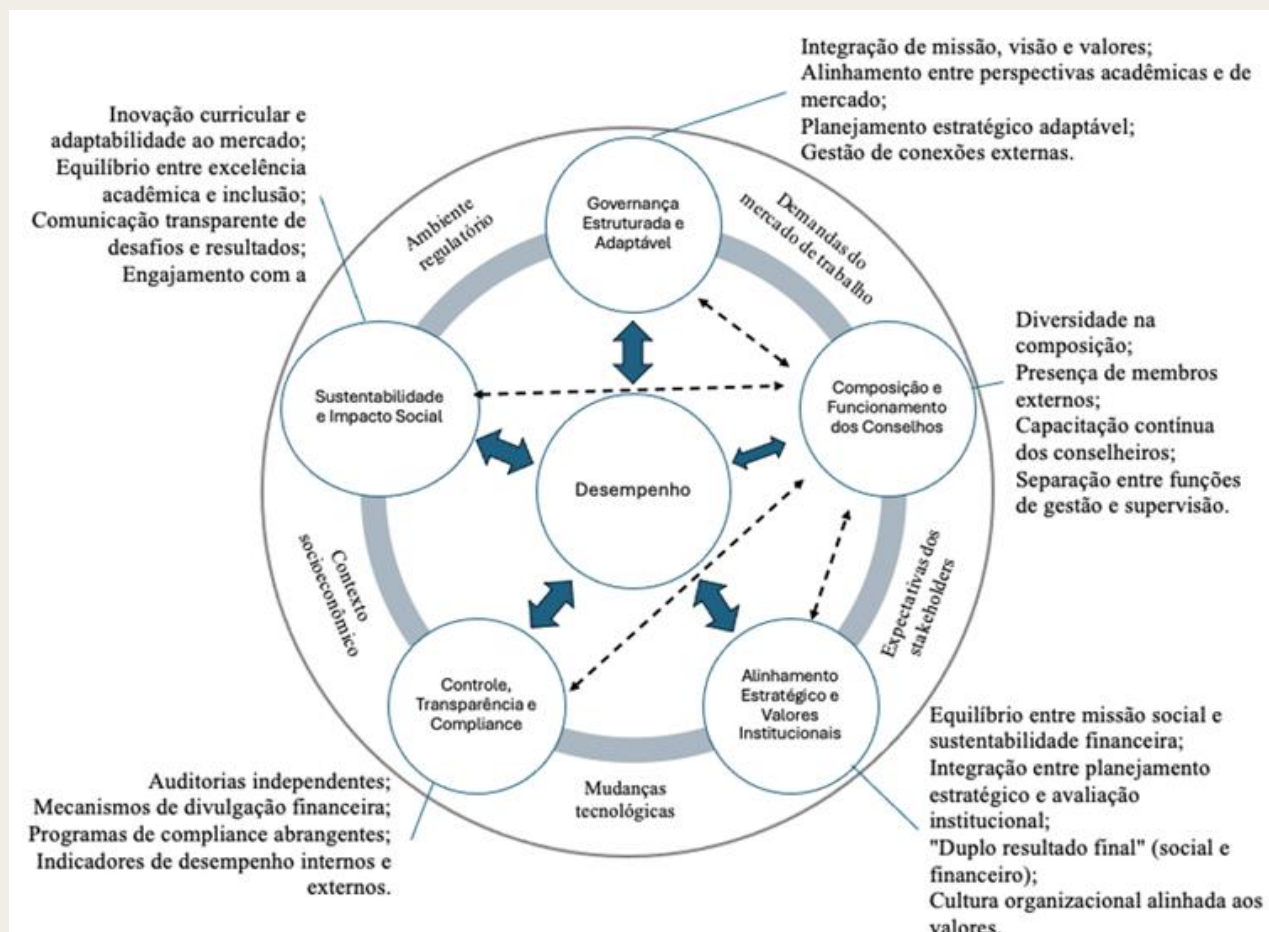
- Para a Teoria: Ele integra diferentes teorias de governança (como a Teoria da Agência, Teoria dos Stakeholders, Teoria da Administração e Teoria da Dependência de Recursos) para oferecer uma visão mais completa de como a governança funciona no terceiro setor. Propõe um “modelo integrativo”, que ajuda a entender as complexas interações entre os elementos internos e externos que afetam o desempenho.
- Para a Prática (Gestores): O estudo aponta quais mecanismos de governança são mais eficazes e como estruturar sistemas que promovam tanto a

DISCIPULUS

qualificação acadêmica quanto o impacto social. Ajuda os gestores a encontrar o equilíbrio entre a sustentabilidade financeira e a missão educacional e social da instituição.

- Para a Sociedade: Ao contribuir para que essas instituições sejam mais sustentáveis e eficazes, o estudo reforça seu papel vital. Elas são essenciais para ampliar o acesso à educação (especialmente para pessoas em situações vulneráveis), promover a cultura e a ciência, gerar empregos e fortalecer o desenvolvimento das comunidades ao seu redor. Uma governança forte garante que essas instituições possam continuar cumprindo sua missão a longo prazo, alinhadas com objetivos globais de desenvolvimento sustentável (ODS).

Com o propósito de estabelecer um modelo integrativo, de forma sumária, a figura abaixo representa as relações entre diferentes aspectos da governança e o desempenho das IES, destacando áreas de influência direta e indireta. Ela evidencia que a composição dos conselhos tem uma relação moderada com o desempenho, influenciando a qualidade das decisões. As influências externas, como o ambiente regulatório e mudanças tecnológicas, também impactam a governança e o desempenho das IES. Esse modelo oferece uma visão sistêmica das interações complexas entre elementos internos de governança e forças externas, crucial para compreender e melhorar o desempenho das IES do terceiro setor.





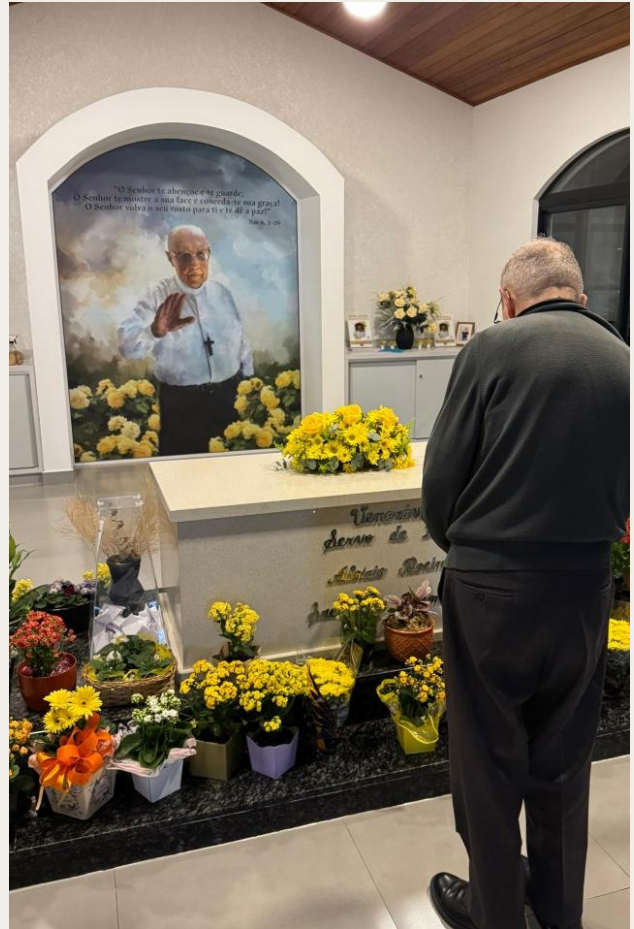
Portanto, este estudo evidencia que o desempenho superior resulta de uma governança adaptativa em cinco dimensões-chave, propondo um modelo que oferece *insights* práticos para o setor educacional e, poderá ser adaptado a outros modelos de organização do terceiro setor.

Texto adaptado da Tese para publicação interna na Revista *Discipulus*.



P. Claudio Márcio Piontkewicz
Paróquia São Cristóvão, Itajaí - SC

DISCIPULUS



Retiro Dehoniano

Religiosos da Província BRM participam de Retiro Dehoniano em Jaraguá do Sul.

Entre os dias 14 e 18 de julho, 42 religiosos da Província BRM estiveram reunidos, na Casa de Formação Sagrado Coração de Jesus, da Paróquia São Sebastião, em Jaraguá do Sul, SC, para o Retiro Dehoniano anual.

Lemos em nossa Regra de Vida: “A exemplo de Jesus, que gostava de entreter-se com o Pai, também nós nos reservaremos momentos de silêncio e solidão, para deixarmos renovar na intimidade com Cristo e unir-nos ao seu amor pela humanidade” (Const. 79).

O orientador dos exercícios espirituais foi D. Virgínio Domingo Bressanelli, bispo emérito de Neuquén, na Patagônia Argentina, e ex-Superior Geral da Congregação (de 1991 até 2003).

Nas reflexões ministradas aos confrades, D. Virgínio tratou de temas fortes da espiritualidade Dehoniana, da história das Constituições da Congregação e, sobretudo, da importância de se cultivar a vida espiritual e a vida comunitária, não cedendo às tentações do individualismo e do ativismo pastoral que, muitas vezes, esvazia o sentido da consagração religiosa.

Em uma de suas falas, o pregador pontuou: “O que a Igreja nunca perdeu, mesmo em tempos de crise? O que nunca lhe conseguiram tirar? A caridade! A caridade é o distintivo de que somos verdadeiramente cristãos e que, apesar das nossas diferenças, somos unidos num mesmo coração e num mesmo projeto”.

Agradecemos a Deus pelo dom da vida de D. Virgínio e pelo testemunho de quem faz, em sua vida, “transbordar a caridade”.

In Corde Iesu!



Jubileu Dehoniano em Aparecida

Províncias brasileiras reuniram-se no Santuário Nossa Senhora da Conceição Aparecida, em Aparecida (SP) para comemorar os 100 anos da páscoa do Venerável Padre João Leão Dehon.

Nessa terça-feira (12), a Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus celebrou, com gratidão e profundo recolhimento, os 100 anos de páscoa de seu pai fundador, Padre João Leão Dehon. Para marcar esta data tão significativa, as três províncias brasileiras (BRE, BRM e BSP) prepararam dois dias de intensa vivência espiritual, nos dias 11 e 12 de agosto, no Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, em Aparecida (SP).

Na noite do primeiro dia, às 19h, a Província BRE conduziu um terço luminoso na Basílica, do lado externo, junto aos sinos que tradicionalmente representam os 12 apóstolos e Maria Santíssima. A oração reuniu cerca de 2.500 pessoas das três províncias, entre bispos, padres, diáconos, religiosos, noviços, postulantes, seminaristas, leigos dehonianos e leigos romeiros advindos de outras localidades do Brasil, além de religiosos e religiosas de outras congregações, num clima de unidade e fraternidade. Concluída a procissão luminosa, todos entraram no Templo para um momento de reverência, louvor e adoração ao Santíssimo Sacramento, numa vigília cuidadosamente preparada pela Província BRE e conduzida pelo P. Josemar Joaquim de Lima, SCJ, com leituras, preces e cânticos próprios da espiritualidade dehoniana.

Na manhã do dia 12 de agosto, data em que, há um século, Padre Dehon partiu para a Casa do Pai, a Basílica acolheu novamente todos os participantes para a Santa Missa, às 9h. Os formandos, entre eles religiosos, noviços, postulantes e seminaristas, serviram no coro, elevando a liturgia com os cânticos. A celebração contou com a presença de muitos leigos dehonianos vindos de todas as partes das três províncias brasileiras. Presidida por D. Murilo Sebastião Ramos Krieger, a Eucaristia foi concelebrada por D. Ronilton Souza de Araújo, D. Nelson Westrupp e D. Vital Chitolina, sendo transmitida ao vivo pelo Canal Aparecida nas redes sociais e na televisão.



DISCIPULUS

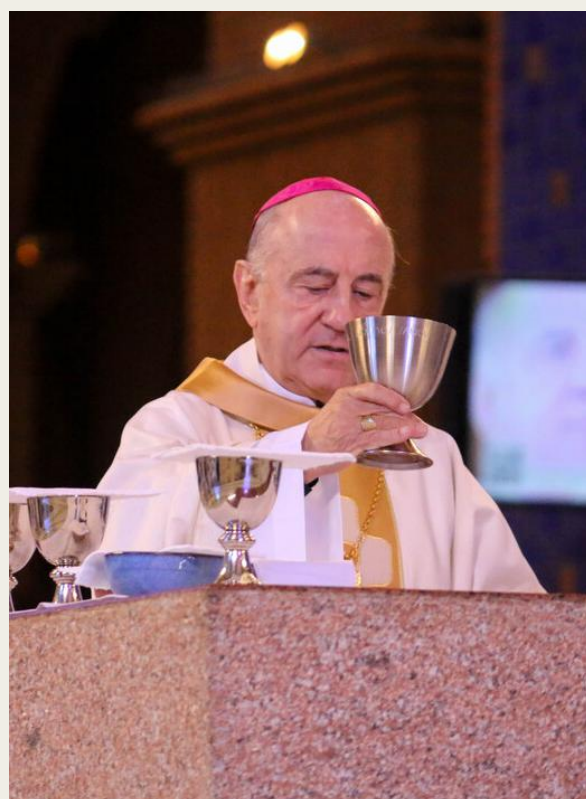
Na homilia, D. Murilo recordou as palavras de Padre Dehon, escritas em seu diário por ocasião da profissão religiosa, em 28 de junho de 1888:

“Eu me dei sem reserva ao Sagrado Coração de Jesus... Minha emoção foi muito profunda... Eu senti que, doando-me a Nosso Senhor, tomava a cruz sobre os meus ombros como padre reparador e como fundador de um novo Instituto”.



Com essa lembrança, exortou os dehonianos a manter viva a entrega generosa, o Sim, o Ecce Venio, que deve ressoar no coração de cada vocacionado como resposta fiel ao chamado do Senhor.

Após a comunhão, o coral entoou o hino tradicional da Congregação, In te Cor Iesu, conduzindo os presentes a um momento de intensa emoção e oração. Ao final, antes da despedida, foram cantadas a canção Maria de Nazaré, do P. Zezinho, SCJ, e o hino do Jubileu Dehoniano, Vive em nós, do P. Simão dos Santos, SCJ. Enquanto ecoavam as melodias, muitos participantes se aproximaram para registrar o momento, trocar abraços e partilhar a alegria de



viver a mesma missão.

Encerrada a celebração, os peregrinos dirigiram-se ao Pátio dos Apóstolos da Basílica, onde ouviram as palavras de agradecimento do P. Everton dos Santos Carvalho, SCJ, que chamou o P. Anderson Ribeiro de Paula, SCJ, junto com o Ir. Valdemar Érico Scramin, SCJ para dirigirem palavras de gratidão e encorajamento aos presentes. Em seguida, o P. Emerson Marcelo Ruiz, SCJ, fez uma breve e inspiradora reflexão sobre os escritos deixados por Padre Dehon, ressaltando a atualidade de sua mensagem. Nesse mesmo local, foi tirada a foto oficial do evento e, por fim, D. Murilo concedeu a bênção com a relíquia do venerável fundador, gesto que tocou profundamente o coração dos presentes.



Encerrando as comemorações, ficou no coração de todos a certeza de que a vida e o testemunho de Padre Dehon continuam a inspirar e impulsionar a missão reparadora no mundo. Celebrar este centenário de sua páscoa é renovar o compromisso de amar e servir com um coração semelhante ao de Jesus, construindo o Reino do Coração de Jesus como Padre Dehon passou buscando e ensinando.

Adveniat Regnum Tuum!

Jubileu Dehoniano na França

Entre os dias 8 e 13 de agosto, o P. Sildo César da Costa, SCJ, Superior Provincial da Província Brasileira Meridional (BRM), participou na França, em Saint-Quentin, do Encontro dos Superiores Maiores. O evento aconteceu em memória e comemoração da morte do P. Dehon, ocorrida em 12 de agosto de 1925.

Aproveitando a ocasião, nosso Superior Provincial visitou o Colégio Saint-Jean, em Saint-Quentin, fundado por P. Dehon em 15 de outubro de 1877. Na antiga capela desse colégio – que existia onde está atualmente um monumento em memória à capela e ao que se segue – o P. Dehon, em 1878, professou seus votos, fundando a Congregação. Na foto, o monumento e junto a ele o Superior Provincial da BRM.



No registro, feito em 10 de agosto, aparecem, além do P. Sildo, os padres Pedro Silva de Moura, SCJ, Superior da Província Brasil Recife (BRE); Eli Lobato dos Santos, SCJ, Superior da Província Brasil São Paulo (BSP); Ângelo José Adão, Secretário Geral, Willyans Prado Rapozo, Conselheiro Geral; Levi dos Anjos Ferreira, Conselheiro Geral; Arildo José Ferrari, Superior Provincial da APU (Argentina, Paraguai e Uruguai); Carlos Luiz Suárez Codorniú, SCJ, Superior Geral da Congregação; e o Bispo de Soissons, França, D. Renauld de Dinechin, que nesse mesmo dia presidiu a Santa Missa na Igreja Saint-Martin, em Saint-Quentin.



O Superior da BRM também visitou a Basílica de Saint-Quentin, localizada em frente ao hotel onde os confrades da Congregação estavam hospedados.

Ademais, P. Sildo aproveitou a oportunidade para visitar o quarto, numa casa em Bruxelas, Bégica, onde no fim da vida, estava o Fundador da Congregação e onde ele faleceu dia 12 de agosto de 1925. Diante de tal oportunidade nosso Superior rezou por toda a Província e alguns registros foram feitos.

Rezemos pela concretização das resoluções deste encontro, para que tragam abundantes frutos do Divino Coração a cada Província.



Conferência Dehoniana em Corupá

Duas centenas de jovens dehonianos reúnem-se em Corupá, no Seminário Sagrado Coração de Jesus, para a Conferência Dehoniana.

Nos dias 13 e 14 de setembro, inspirados nas palavras de Padre Dehon: "Para tempos novos, obras novas", cerca de 200 jovens reuniram-se na, realizando um encontro marcado pela oração, amizade e entusiasmo. O evento iniciou-se no sábado, às 9h, com um café de recepção que acolheu os participantes em clima de fraternidade.

Às 10h, a Santa Missa, presidida pelo P. Aldo Cícero Lisboa, SCJ, e concelebrada pelo P. Rodrigo Bento, SCJ, conduziu os corações a um profundo momento de fé e comunhão. Após a celebração, um delicioso almoço foi servido, preparando os jovens para uma tarde de integração. A gincana dehoniana trouxe alegria, descontração e união, fortalecendo ainda mais os laços da juventude.

Encerrando o dia, todos se reuniram para um emocionante lual com adoração ao Santíssimo Sacramento, em que a música e a oração conduziram a um encontro íntimo com o Senhor.

No domingo, após o café da manhã, os jovens participaram da conferência do Fr. Artur Hang, SCJ, realizada na capela, com o tema A história da Devoção ao Sagrado Coração de Jesus na Igreja e em Padre Dehon . Em seguida, foi feita a foto oficial e celebrada a Santa Missa, presidida pelo Superior Provincial, P. Sildo César da Costa, SCJ, que reforçou a alegria de ser juventude dehoniana em missão.

O encontro também foi marcado pela beleza cultural, com uma apresentação gauchesca realizada por jovens de Tuparendi-RS, que encantou a todos os presentes. Após o almoço, o evento foi encerrado com agradecimentos e homenagens, deixando nos corações a certeza de que a juventude dehoniana é chamada a ser sinal vivo do amor e da esperança no mundo.

Rezemos para que o Sagrado Coração de Jesus abençoe nossa Juventude Dehoniana.

Vivat Cor Iesu!



Conferência Provincial 2025

Entre os dias 23 e 25 de setembro, na Casa de Formação Sagrado Coração de Jesus, da Paróquia S. Sebastião, Jaraguá do Sul, SC, ocorreu a Conferência Provincial, da Província BRM.

Já é costume, em nossa Província, que, nos anos nos quais não há capítulo ordinário nem assembleia, aconteça uma conferência, para tratar de temas relevantes à nossa consagração e carisma.

Neste ano, a conferência reuniu confrades em um clima de diálogo fraterno e partilha, conduzida pelo P. Emerson Marcelo Ruiz, SCJ. O encontro foi inspirado pela Encíclica *Dilexit Nos*, do Papa Francisco, trazendo reflexões profundas sobre o carisma dehoniano e sua vivência no contexto atual da Igreja.

Na quarta-feira, P. Emerson destacou, em três falas, algumas categorias apresentadas pelo Papa Francisco como abordagem pastoral da *Dilexit Nos* em diálogo a escritos de Padre Dehon.

Em uma exposição, tratou da imagem da Igreja como um tenda chamada a ser alargada, para acolher e responder às exigências dos novos tempos (cf. Ruiz, Emerson Marcelo. O impacto da *Dilexit Nos* no apostolado: a missão como questão de amor – parte I, p. 4; Instrumentum Laboris DGAE 2025-2029, ns. 10-11, 89, 151-152)





Em seguida, destacou a Igreja como hospital de campanha:

“pronto para se movimentar em direção às diversas emergências e realidades pastorais, desde as novas dinâmicas da juventude, passando pelos migrantes e chegando às famílias que perderam o alicerce da esperança” (Ibid, p. 5).

Por fim, ressaltou que se trata de “uma tenda, de um lado atenta às novas realidades, mas sobretudo fiel Àquele que oferece a verdadeira novidade” (Ibid, p. 5), convidando a todos a manter a fidelidade criativa no seguimento de Cristo.

A conferência foi concluída na quinta-feira, com exposições de confrades e do Superior Provincial, P. Sildo César da Costa, SCJ, que apresentaram realidades da Província a serem refletidas e discernidas à luz do nosso carisma dehoniano.

Rezemos para que o Divino Coração abençoe nossos conferencistas, iluminando-os no caminho a seguir na formação, em nossas paróquias e educacionais.

Vivat Cor Iesu!



Projeto Pessoal de Vida

O que é o PPV e qual a sua importância para os
jovens vocacionados

DISCIPULUS

O Projeto Pessoal de Vida (PPV) é um plano individual e detalhado que estabelece objetivos, aspirações, motivações e metas de vida, tanto a curto quanto a longo prazo, acompanhados das ações necessárias para alcançá-los. Esse processo envolve reflexão, oração, autoconhecimento, discernimento e empenho em transformar os desejos em realidade, sempre sob a perspectiva da fé.

O PPV oferece direção e propósito à vida do jovem, conduzindo-o por uma jornada de autoconhecimento, discernimento e compromisso, tendo como finalidade última a santidade. Por meio da reflexão e do planejamento, o vocacionado adquire maior compreensão de si mesmo e de sua missão, podendo assim investigar, descobrir e aprofundar sua vocação, seja ela voltada para a vida religiosa ou para a vida leiga, à luz do carisma dehoniano.

Exemplos da nossa tradição espiritual

Padre Dehon, dirigindo-se a seus religiosos, escreve: “[...] orientemos sempre a nossa atenção, os nossos pensamentos, afetos e aspirações para o Salvador, objeto único do nosso amor.” (D. Esp. nº 301).

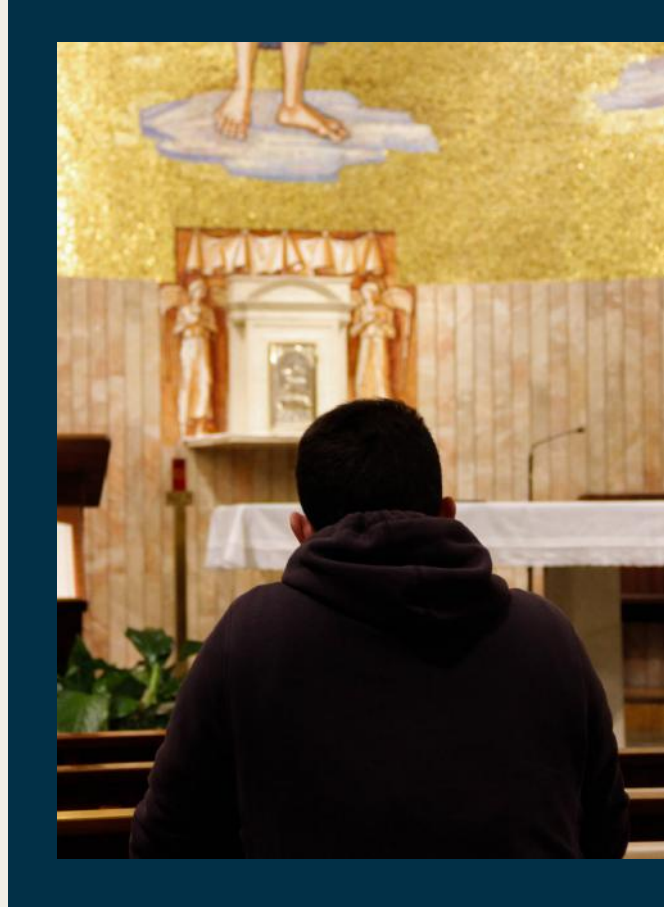
Essa exortação dehoniana expressa um princípio essencial da vida cristã: quanto mais o jovem direciona seu coração, seus afetos e suas escolhas ao Senhor, mais fiel será ao projeto divino para sua vida. A vontade de Deus, longe de ser um peso ou limitação, é uma baliza segura e um referencial luminoso, que orienta o caminho da fidelidade e da santidade.

Coração de Jesus: fonte de todos os projetos

O Coração de Jesus nos revela o grande “projeto de vida e de salvação” que Deus tem para cada um de nós. Nele contemplamos a mansidão e a humildade divinas, expressões do amor infinito do Pai pela humanidade.

Segundo o Padre Dehon, o Sagrado Coração é o mais precioso e maravilhoso de todos os tesouros, fonte inesgotável de graça, misericórdia e vida nova. Aproximar-se desse Coração significa entrar em comunhão com o próprio amor de Cristo, que se entrega totalmente ao Pai e aos irmãos.

Assim, encontrar o Coração de Jesus e conformar-se a Ele torna-se não apenas um ideal espiritual, mas um verdadeiro propósito de vida e de santidade. É nesse caminho de configuração ao Coração de Cristo que o cristão encontra sua plenitude, vivendo o amor oblativo e reparador, segundo o carisma dehoniano.



Estrutura Geral do PPV

Objetivo Geral: Estipular, em um único objetivo, aspectos que percebo que é preciso melhorar na minha vida pessoal e comunitária.

Fundamentação Bíblica: Antes de ser escrito, o projeto deve ser gestado na oração. Por isso, em um ambiente de recolhimento com a Palavra de Deus, escolha a sua motivação bíblica, isto é, um versículo da Sagrada Escritura que mais lhe tocou o coração, para servir de fundamento às suas metas de vida.

Meios Concretos: Nesse ponto, a partir do Objetivo Geral, devo estabelecer as metas, planos e atividades. Para tal fim, estabelecerei meios, os quais me auxiliarão na concretização desse objetivo.

Cronograma: Como em qualquer projeto, devo estabelecer um prazo, ou seja, um tempo de execução das metas estipuladas. Para tanto, é válido a elaboração de um cronograma, que me auxiliará a pôr o projeto em prática e não o deixar de lado.

Revisão:

- Fazer um exame de consciência diário, sempre à noite;
- Rever a vida de oração e a vida espiritual, preferencialmente na 1ª Sexta-Feira do mês;
- Rever o projeto como tal, uma vez por semestre, para analisar se está fiel as metas estabelecidas;
- Rever e planejar o projeto anualmente, para estabelecer novas metas e planos, ou redefinir as mesmas, caso não forem cumpridas.

Renove seus propósitos e estabeleça-os com precisão, oferecendo-os ao Coração de Jesus, através desta oração de P. Dehon:

*Senhor Jesus, animado de um vivo desejo de consolar-Vos, –
consagro-me ao vosso Coração. Com o auxílio da vossa graça –
proponho firmemente evitar para o futuro – tudo o que vos possa
desagradar – e fazer tudo por vosso amor.*

Amém.



Fr. Geovan Luiz Alberton, SCJ
Seminário São José, Rio Negrinho - SC

2º Encontro Vocacional

Nos dias 11, 12 e 13 de julho, no Seminário Sagrado Coração de Jesus, em Corupá (SC), realizou-se o 2º Encontro Vocacional Dehoniano de 2025, reunindo cerca de 50 jovens vocacionados provenientes de diversas cidades dos estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Durante esses dias, os participantes puderam experimentar momentos intensos de espiritualidade, formação e partilha, fortalecendo a caminhada pessoal e comunitária de fé.

Este encontro, estruturado no formato de um retiro-acampamento vocacional, tem como objetivo auxiliar o jovem em seu discernimento vocacional, oferecendo um ambiente de oração, reflexão, convivência fraterna e contato profundo com o carisma dehoniano, enraizado no amor e na reparação ao Sagrado Coração de Jesus.

Expressamos nossa profunda gratidão a todos os voluntários que colaboraram generosamente para a realização deste encontro, em especial às equipes de trabalho, que não mediram esforços para estar presentes e servir com dedicação. Estendemos também nosso reconhecimento aos Padres, Religiosos, Seminaristas, Serviços de Animação Vocacional Paroquiais (SAVs) e Animadores Vocacionais, cujo empenho na divulgação e no acompanhamento desses jovens foi fundamental.

Rezemos pela perseverança dos que participaram deste encontro e para que o Senhor continue a suscitar novos chamados, despertando nos jovens o encanto pelo carisma dehoniano e pelo caminho do amor oblato e reparador. Pois, o caminho de Cristo é o nosso caminho, e o nosso testemunho pode ser sinal e inspiração para que outros sigam o Senhor. Que cada vocacionado encontre luz e discernimento em sua caminhada!



Conhecer o Seminário

No dia 21 de setembro (domingo), no Seminário São José, em Rio Negrinho (SC), realizou-se a 4ª edição do Encontro “Conhecer o Seminário”, promovido pela Secretaria Vocacional Dehoniana, em parceria com o Seminário São José.

O encontro reuniu 18 meninos, provenientes de diversas cidades dos estados de Santa Catarina e do Paraná, com idades entre 12 e 13 anos. O objetivo principal foi oferecer uma experiência vocacional àqueles que, por conta da idade, não podem participar dos demais encontros vocacionais, mas que já manifestam o desejo de conhecer mais de perto a vida no seminário e a vocação sacerdotal.



A proposta do encontro é possibilitar que os participantes vivenciem o cotidiano do Seminário, incluindo momentos de oração comunitária, estudo (por meio de uma breve conferência) e convivência fraterna, especialmente durante o recreio e as atividades esportivas. Além disso, os meninos realizaram um tour pelas dependências do Seminário, conhecendo seus diversos espaços, e participaram de um bate-papo com os seminaristas, oportunidade em que puderam esclarecer dúvidas e partilhar suas curiosidades sobre a vida seminarística.



Aniversariantes de Julho, Agosto e Setembro



D. Wilson Tadeu Jönck
10.07



P. Renato José Rohr
11.07



P. Adilson José Colombi
15.07



P. Pedro N. Brentano
15.07



P. Marcial Maçaneiro
16.07



Diác. Leonardo Jacomelli
20.07



P. Galdino Becker
24.07



P. Lindolfo N. Braga
27.07



P. Thomas A. B. Mittelstaed
28.07



P. Francisco Sehnem
06.08



P. Olindo Smaniotto
14.08



P. Marcos J. P. de Lima
16.08



Fr. Pedro H. O. de Paula
17.08



P. Josimar Baggio
23.08



P. Silvano João da Costa
23.08



P. Fagner R. P. Haas
25.08



P. Jair Rodrigues Costa
29.08



P. Kleber F. de Oliveira
30.08



P. Anderson C. S. Viana
01.09



P. Itamar José Zigowski
02.09



P. Cícero C. Murara
08.09



P. Alceu Luiz Weber
09.09



P. Luciano José Toller
10.09



Fr. Geovan L. Alberton
11.09



Fr. Thiago H. de Faria
15.09



P. Alberto Luiz Huber
16.09



D. Murilo S. R. Krieger
19.09



P. Zaqueu Suczeck
23.09



P. Fábio Luiz Pereira
26.09



P. Anísio J. Schwirkowski
30.09



P. Paulo Eurico Krautler
30.09

CONGREGAÇÃO DOS SACERDOTES DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
Província Brasileira Meridional



Rua Padre Gabriel Lux, 900 – Caixa Postal 21 – Corupá/SC | CEP 89278-000
Telefone: +55 (47) 3375-1194 | E-mail: secretaria@brm.org.br | Site: scj.org.br